

**INTEGRAÇÃO OU FANTASMA?** Superintendência será recriada hoje por Lula; dinheiro desviado da autarquia não foi ressarcido

# Sudam deixou prejuízo superior a R\$ 3 bi

Folha Imagem

**JOSIAS DE SOUZA**  
DIRETOR DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A "nova" Sudam nasce hoje sem que o cadáver da velha autarquia tenha sido sepultado. Há investigações e auditorias em curso na Receita Federal, no Ministério Público, na Polícia Federal e na Controladoria Geral da União. Entre a malversação de incentivos fiscais e a sonegação de tributos contabilizam-se, por ora, desvios superiores a R\$ 3 bilhões. A cifra irá crescer.

As autuações do Fisco somam, por enquanto, R\$ 560,8 milhões. Referem-se apenas aos tributos sonegados. A aplicação fraudulenta de incentivos roça os R\$ 2,5 bilhões. Não há vestígio de um único centavo restituído aos cofres públicos. Tampouco há notícia de fraudador preso.

Quando o escândalo da Sudam

estourou, em 2000, ainda sob Fernando Henrique Cardoso, havia na autarquia cerca de 1.600 projetos ativos. As investigações alcançaram apenas 178 empresas. Eram os casos mais críticos. Não houve pessoal suficiente para ampliar as apurações.

Assim, ao anunciar hoje, em Belém, a recriação da Sudam, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não pode assegurar que a carteira de projetos ainda ativos esteja completamente limpa. Auditores da Receita estão convictos de que, se dispusessem de estrutura para ampliar as investigações, encontrariam novos desvios.

Decorridos três anos, a Receita Federal concluiu apenas 88 das 178 auditorias que decidiu emprender. É nesse universo que foram lavradas as multas de R\$ 560,8 milhões. Há outras 48 audi-tagens em curso e 42 por iniciar.

Os dados são do mês de julho.

Estima-se que, ao final do trabalho, os computadores do Fisco registrarão autuações superiores a R\$ 1 bilhão. O que alçará o escândalo à casa dos R\$ 4 bilhões. É, seguramente, um dos maiores casos de corrupção da história republicana.

## Jader

O montante de desvios cresce se forem consideradas as autuações emitidas pela Receita em auditorias que, embora não tenham relação direta com projetos da Sudam, nasceram a partir do escândalo. Um exemplo: a pedido do Ministério Público, o Fisco esquadrinhou as declarações de rendimentos do ex-senador e atual deputado federal Jader Barbalho (PMDB-PA). Os autos de infração somam R\$ 30 bilhões.

Entre as "impropriedades" de-



Ciro Gomes (Integração Nacional), responsável pela recriação

testadas pelo Fisco está a "hipotética compra" de uma fazenda no Pará. Chama-se Rio Branco. Jader a teria comprado de José Osmar Borges, campeão de fraudes na Sudam, responsável pelo desvio de mais de R\$ 100 milhões.

Os auditores não encontraram vestígio do trânsito dos R\$ 600 mil que Jader diz ter pago, em três parcelas, pelas terras. O que tornaria a propriedade uma espécie de presente de Osmar Borges para Jader.

Dono de um império regional de comunicações e de negócios agrícolas, Jader foi alcançada na pessoa física e em suas empresas. Vasculharam-se dados relativos ao período de 1997 a 2001. A apuração durou um ano e meio. Foi apelidada pela Receita de "Operação Sucuri". Uma referência à cobra que ingere maníferos triturando-lhe os ossos por compressão muscular. Jader se diz perseguido. Questiona o trabalho da Receita Federal. Seus advogados impetraram recurso contendo o débito.

De resto, o afunilamento das apurações conduz os auditores da Receita a uma fase mais delicada do trabalho. Envolve grandes conglomerados de São Paulo. Mantida sob sigilo, a lista inclui multinacionais e bancos de primeira linha.

São empresas que, tendo impostos a pagar, valeram-se da legislação para destinar os recursos a projetos incentivados pela Sudam. Tornaram-se sócias das fraudes. Receberam "dividendos" de projetos que jamais registraram lucro. Estão sendo intimadas a se explicar. Em pelo menos um caso o Fisco considerou as justificativas "inconsistentes".

No Ministério Público e na própria Receita, a notícia da recriação da Sudam é recebida com um pé atrás. Considera-se que não há, por ora, informações que justifiquem o otimismo oficial quanto à propalada "blindagem" da nova autarquia contra novas irregularidades.

Documentação  
 Fonte: P37/Brasil  
 Data: 21/8/2003 Pg. 4/10  
 LASS

# Risco de empréstimo de órgão será da iniciativa privada, afirma Ciro

FERNANDO RODRIGUES  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, acredita que a Nova Sudam terá uma vantagem em relação ao órgão anterior: o risco dos empréstimos concedidos terá de ser assumido por uma instituição financeira privada, que vai receber para isso. É uma metodologia idêntica à adotada na recriação da Sudene, no mês passado.

A seguir, entrevista de Ciro sobre a recriação da Sudam, que terá "Nova" no nome:

**Folha - Por que a Sudam antiga não funcionou direito e a que o sr. está recriando funcionaria?**

**Ciro Gomes** - A Nova Sudam só vai lembrar a antiga no nome. Mergulhei fundo em tudo o que foi feito no passado. O que se fazia antes não era um sistema de desenvolvimento, mas um balcão de distribuição de favores e benefícios. 67% dos projetos não funcionaram. Passei quatro meses discutindo isso profundamente com políticos, empresários, servidores e Ministério Público.

**Folha - Que tipo de garantia há de**

**que os erros não serão repetidos?**

**Ciro** - Tudo da antiga Sudam está separado na inventariança que está responsável pelo processo de liquidação. Vou procurar fazer todo o possível para que não exista comunicação entre esse passado e o que se fará. A equipe será de funcionários concursados. Acredito que não sejam necessários mais do que cem. O objetivo é fazer corpo de funcionários no estilo do que tem o BNDES e o Ipea.

**Folha - Mas nada disso dá certeza de que o órgão não terá fraudes...**

**Ciro** - A garantia estará nos métodos de trabalho. Fará com que a nova organização nasça blindada contra a corrupção. Para começar, haverá um Conselho Deliberativo composto por governadores, ministros, trabalhadores, empresários, que vai se reunir duas vezes por ano, sob o comando do presidente da República.

**Folha - Qual a função desse conselho?**

**Ciro** - Vai aprovar um projeto indicativo de 15 anos e outro para os primeiros quatro anos, com as prioridades da Nova Sudam. A grande inovação será o fato de os projetos não serem mais apenas para grandes empresas, além de privatizarmos o risco deles.

**Folha - Como assim?**

**Ciro** - Quando um projeto for aprovado, o solicitante poderá procurar qualquer agente financeiro, seja um banco da iniciativa privada, uma cooperativa de crédito. O dinheiro, originalmente, estará hospedado no Basa [Banco da Amazônia]. Uma vez indicada a instituição pelo representante do projeto aprovado, o dinheiro segue para lá. Para fazer esse serviço, esse banco receberá um pagamento. Estamos procurando uma taxa competitiva, mas pode ficar em torno de 6% do valor — o custo fica com a Nova Sudam.

**Folha - E qual é a vantagem?**

**Ciro** - Muito simples. Ao assumir a operação, o banco que repassar o dinheiro assumirá também o risco: se o responsável pelo projeto vier a fracassar e se tornar inadimplente, quem banca a perda será essa instituição financeira privada. Quem devolverá o dinheiro para a Nova Sudam será o banco privado.

**Folha - Por que razão um banco privado vai querer assumir o risco?**

**Ciro** - Para ter lucros. Se o projeto for bem estruturado e tiver chances reais de dar certo, o banco vai ter o lucro com a taxa de administração que vai cobrar.



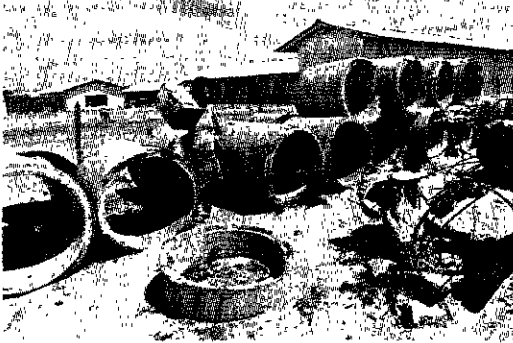
**Criação**  
■ A Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) foi criada no regime militar (lei 5.173, de 27/10/66) para desenvolver a região. Seus recursos eram formados por 2% da renda tributária da União e 3% das rendas dos Estados e seu agente financeiro era o Basa (Banco da Amazônia S/A)



**Recursos**  
■ O governo tentou desenvolver a região utilizando os incentivos fiscais. As empresas podiam deduzir 50% do Imposto de Renda devido desde que destinassem esses recursos a projetos na Amazônia Legal. Estes recursos eram depositados no Basa



**Primeiras denúncias**  
■ Em 1988 surgiram denúncias de que proprietários de projetos incentivados estavam pagando comissões de 10% a 20% para corretoras que intermediavam a aplicação do IR abatido em seus projetos. As acusações provocaram o afastamento do superintendente Henry Kaiath em abril de 1989



Instalações abandonadas da Usimar, no Maranhão

Patrícia Santos - 29.nov.2001/Folha Imagem



**Irregularidades**  
■ Em 1998 foram descobertas novas irregularidades na Sudam. Empresários fraudavam contratos e notas fiscais para simular a realização de investimentos inexistentes. Um desses projetos foi o da Usimar, em São Luís, responsável pelo desvio de R\$ 44 milhões



**Afastamento**  
■ Em 1999, as acusações levaram ao afastamento do superintendente da Sudam, José Arthur Guedes Tourinho, indicado para o cargo pelo senador Jader Barbalho (PA). O Ministério Público acusou Jader de envolvimento com José Osmar Borges, acusado de desviar R\$ 246 milhões



Ranário de Márcia Centeno, mulher de Jader

Dirceu Maués - 19.jun.2001/Folha Imagem



**Renúncia**  
■ A PF também abriu inquérito para apurar se houve irregularidades no ranário de Márcia Centeno, mulher de Jader, que consumiu R\$ 9,6 milhões e entrou em processo de cancelamento por suspeita de fraude. Jader negou as acusações, mas renunciou ao Senado em 2001



**Extinção**  
■ FHC extinguiu a Sudam em 2/5/2001 por meio de MP. Desde 1966, a Sudam aprovou 1.766 projetos, dos quais apenas 625 (35,39%) foram definitivamente implantados. As fraudes são estimadas em R\$ 3 bilhões

Documentação  
21/8/2005  
TSP Brasil  
Prof. Prof. Prof.